

O V Congresso Municipal sobre Envelhecimento Ativo, idealizado e coordenado pelo vereador Gilberto Natalini, com a parceria de mais de 40 entidades voltadas ao tema do envelhecimento, aconteceu nos dias 11 e 12 de setembro de 2020 e trouxe como tema, “*São Paulo, seus bairros são amigos do idoso?*”. Ocorrendo em um ano tão atípico como está sendo 2020 na vida de todos, devido à pandemia do novo coronavírus, o Congresso teve sua construção, organização e realização todo no modelo on-line, com transmissão ao vivo de suas mesas de debates direto da Câmara Municipal de São Paulo. Conseguindo atingir, nas redes de exibição do evento, mais de 10.000 mil visualizações.

O evento contou com o envolvimento direto da população com mais de 60 anos em seus painéis de debate, com a participação de autoridades públicas e da sociedade civil e com a especial contribuição de estudiosos da área do Envelhecimento, Saúde Pública e Gerontologia. Vale ressaltar que de maneira unânime, os participantes das mesas de discussões e palestrantes do evento ressaltaram a importância de pensarmos acerca do processo de envelhecimento nas cidades, sobre uma ótica que envolva participação social, respeito, inclusão, diversidade e equidade.

Desse modo, foi dando salutar importância à palavra equidade que o médico e gerontólogo Alexandre Kalache, presidente do Centro Internacional de Longevidade Brasil – ILC e membro do Conselho Consultivo das Cidades e Comunidades Amigas do Idoso da Organização Mundial da Saúde - OMS, trouxe na palestra magna do evento, amplas reflexões sobre como as sociedades deveriam encerrar o processo de envelhecimento para que possam vislumbrar possibilidades de enxergar essas comunidades, como mais amigáveis aos idosos e por consequência, menos desiguais.

Em sua fala Kalache provocou os participantes a estimularem uma *cultura do cuidado* na sociedade, haja vista que em meio a tantas mudanças socioculturais há uma crescente inevitabilidade de se conversar sobre como cuidar de si (autocuidado) e também de como cuidar do outro. Afinal, a longevidade é uma realidade inquestionável e vai ancorar a necessidade de atenção e cuidado a esse grupo que envelhece. Além disso, o médico e gerontólogo pontuou que não somente às famílias cabe o cuidado, mas ao Estado com o papel de ter políticas adequadas para responder ao desafio da revolução da longevidade.

Somente assim, com uma ajuda mútua e uma verdadeira simbiose entre as mais variadas áreas que tangenciam o processo de envelhecimento, poderemos dirimir desigualdades e criar oportunidades para todos nas cidades.

Ademais, outros discursos seguiram na mesma linha abordando como construir e/ou repensar iniciativas amigáveis à pessoa idosa, ressaltando a importância da participação efetiva, sobretudo, daqueles com mais de 60 anos nesses diálogos. Temas como Saúde, Segurança, Proteção, Respeito, Inclusão e Controle Social foram destaque no

Congresso. Realça-se uma das mesas do evento que contou com a participação exclusiva de idosos, cada um representando uma macrorregião da cidade de São Paulo e argumentando se essas regiões são amigas da pessoa idosa. A mediação dessa mesa foi realizada pela presidente do Grande Conselho Municipal do Idoso, Marly Feitosa.

Personalidades importantes na área da Gerontologia foram citadas e homenageadas, havendo ainda apresentações de trabalhos científicos com premiação e exposição desses no evento. Ao final do encontro, refletiu-se que precisamos de um caminho comprometido com a participação social para garantir que São Paulo e qualquer outra cidade possa ser considerada verdadeiramente uma cidade amiga dos idosos.

Diante do exposto, esta carta tem o objetivo de estimular um envolvimento da gestão para que se comprometa em engajar debates e trabalhar temas ligados ao envelhecimento, tendo como consideração, um olhar mais inclinado à pontos cruciais na elaboração de uma agenda mais inclusiva e participativa para o público com mais de 60 anos da cidade de São Paulo. Portanto, elencamos alguns desses pontos em grandes domínios a serem analisados com atenção em sua gestão. São eles:

- **Saúde:**
  - Disseminar serviços e profissionais de promoção do Envelhecimento Ativo em todos os bairros do município, assim como em variadas áreas, dando foco à equidade;
  - Incentivar a promoção de uma rede de cuidados e cuidadores à população idosa.
- **Educação Permanente:**
  - Desenvolvimento e/ou aperfeiçoamento de programa de educação tecnológica voltados para o público idoso;
  - Incentivar a criação de programas educativos para idosos em horários adequados, utilizando uma linguagem fácil, clara e acessível.
- **Direito à Participação e Diversidade:**
  - Promover e apoiar o Controle Social entre indivíduos com 60 anos e mais;
  - Divulgar a importância de Conselhos Municipais visando à ampliação da participação de idosos.
  - Mais respeito e inclusão dos idosos homossexuais, negros, imigrantes e/ ou com deficiência física ou mental.
- **Segurança e Proteção:**
  - Ampliar a reserva percentual destinadas aos idosos nas unidades habitacionais, bem como garantir a essas unidades e seu entorno acessibilidade adequada;
  - Ampliar, efetivar e executar políticas públicas de prevenção dos variados tipos e níveis de violência contra a pessoa idosa nos territórios, de forma contínua.
  - Melhoria nas calçadas da cidade, que elas sejam mais acessíveis e permeáveis, impedindo também enchentes.
- **Transporte:**
  - Mais respeito com os idosos por parte dos motoristas.
  - Pisos elevados para entrada nos ônibus.

Por fim, vale evidenciar que este Congresso, como espaço promotor de diálogos importantes, é para além de um evento, uma demanda que merece entrar no calendário permanente de debates públicos da cidade de São Paulo. Nesse sentido, gostaríamos também de contar com seu apoio para próximas edições. Então, que logo venha o sexto... o sétimo... o décimo Congresso Municipal sobre Envelhecimento Ativo.